



Transposição do Rio São Francisco na Folha de São Paulo¹

Sandra Raquew dos Santos Azevêdo²

Marcelo Augusto Vieira³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB

Resumo:

O presente artigo reflete resultados parciais de uma pesquisa⁴ em curso sobre a *agenda-setting* construída pelo jornal *Folha de São Paulo* sobre a temática da Transposição do Rio São Francisco, e tem por objetivo compreender a produção social das notícias sobre esse fato social, enquanto fato jornalístico (noticiabilidade e agendamento), pensando criticamente a produção social de atributos e enquadramentos deste fato, e a incidência da temática com o noticiário sobre às Eleições 2018. Observando portanto a mobilidade de seus tópicos, presença das fontes e constiuição de um imaginário sobre a Transposição num jornal de grande circulação como a Folha de São Paulo. Essa pesquisa integra as ações do Observatório do Jornalismo no Semiárido.

Palavras chave: Transposição. São Francisco. Agenda-Setting. Noticiabilidade. Água.

Introdução

Diante de um contexto de tensões sociais provocadas pelo último período de estiagem no semiárido brasileiro, observamos uma ampliação da pauta na imprensa sobre as lutas pelo acesso e direito a água, e a incidência de matérias jornalísticas sobre o *Projeto de Integração do Rio São Francisco em Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional*, conhecido como “Transposição do Rio São Francisco”. A noticiabilidade sobre o período mais recente de estiagem no Semiárido Brasileiro colocava também em evidência conflitos entre diferentes esferas de poder (Legislativo, Executivo e sociedade civil) no tocante à Transposição do Rio São Francisco.

¹ Trabalho apresentado ao GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania, da XIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã - *Comunicação, Direitos Humanos e Diversidade*, realizada na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís, MA, de 21 a 23 de novembro de 2018.

² Professora de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição, João Pessoa-PB, endereço eletrônico: criticadasmidias@gmail.com

³ Graduando em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Bolsista do PIBIC/CNPq, João Pessoa-PB, endereço eletrônico: marcelo.vieira329@gmail.com

⁴ A pesquisa tem o apoio de o CNPq por meio do Edital Pibic 01/2018-UFPB.



De acordo como o Ministério da Integração Nacional, o projeto de deslocamento das águas da Bacia do Rio São Francisco prevê a construção de 700 quilômetros de canais de concreto em dois grandes eixos (norte e leste) ao longo do território de quatro estados (Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte) para o desvio das águas do rio. A obra, coordenada pelo Governo Federal objetiva levar água para 12 milhões que vivem nos estados que formam o semiárido brasileiro.

Esse artigo objetiva analisar, portanto o agendamento produzido pelo jornal *Folha de São Paulo* sobre a Transposição do Rio São Francisco, considerando às lutas pelo acesso e direito à água no semiárido brasileiro. Ele aponta resultados preliminares do monitoramento realizado no período de março e abril de 2017, por ser a época da chegada das águas do São Francisco aos canais e barragens da Transposição, no Eixo Leste⁵, quase 10 anos depois do início da obra. Entretanto, ressaltamos que este é só um recorte escolhido para este artigo e corresponde a uma análise parcial.

No contexto da pesquisa em andamento, o corpus de análise se estrutura a partir de um monitoramento de um ano e dois meses. Ou seja, as notícias produzidas pela *Folha de São Paulo*, veiculadas em março e abril de 2017, e do período que vai de setembro de 2017 a setembro de 2018, por compreender o período pré-eleitoral, que marca a disputa por cargos eletivos de Governador, Senador, Deputado Federal e Presidente da República. A escolha se deu ainda para melhor perceber a incidência ou não da temática da Transposição do Rio São Francisco na imprensa no contexto da disputa eleitoral, especialmente para candidatos à Presidência da República, observando a *agenda-setting* deste jornal.

Lembramos também que essa agenda nos remete a construção social das notícias na imprensa sobre o Nordeste brasileiro, e de um imaginário sobre o mesmo, no acontecimento em questão, as representações sociais sobre o Rio São Francisco estruturadas pelo noticiário, e os desafios históricos de superação de um imaginário estigmatizado sobre esse território brasileiro enquanto espaço-problema.

Por isso temos como meta identificar as fontes de informação que incidem mais nas matérias jornalísticas sobre a temática, analisando as representações sociais sobre o Projeto de Transposição do Rio São Francisco, o Semiárido e o Nordeste brasileiro nas notícias sobre a Transposição, buscando melhor compreender esses processos de noticiabilidade, considerando que o debate sobre o Nordeste, a

⁵ Segundo o Ministério da Integração Nacional, o Eixo Leste foi projetado para levar água para cerca de 4,5 milhões de pessoas em 168 municípios que sofrem com a seca prolongada em Pernambuco e na Paraíba. É composto por seis estações de bombeamento, cinco aquedutos, um túnel, uma adutora e 12 reservatórios que estão em pré-operação - fase de verificação dessas estruturas e dos equipamentos eletromecânicos. O trecho passa pelos municípios pernambucanos de Floresta, Betânia, Custódia e Sertânia, até Monteiro, na Paraíba. Para saber mais ver: <http://www.mi.gov.br/web/projeto-sao-francisco/o-andamento-das-obras>



estiagem, à luta pelo acesso e direito à água no Semiárido brasileiro são temas relevantes, quer seja na agenda do campo político, seja na agenda da mídia.

Aspectos teóricos e metodológicos

Essa pesquisa em curso integra a agenda de investigação do Observatório do Jornalismo no Semiárido⁶(Dejor-PPGC/UFPB), enquanto espaço de monitoramento das mídias e realização de pesquisas em nível de graduação e pós-graduação sobre comunicação e desenvolvimento no Semiárido Brasileiro.

Realizamos a coleta de dados para constituição do *corpus* da pesquisa no site, procuramos por matérias jornalísticas que se referiam diretamente a Transposição, valendo ressaltar que o conteúdo encontrado foi hierarquizado pelo próprio site⁷. No período de março e abril foram encontradas no total 16 matérias, que constitui o *corpus*, objeto de análise neste artigo. Do ponto de vista teórico e metodológico, esse material foi analisado a partir do entendimento da constituição de uma *agenda-setting* produzida pelo jornal em questão.

O paradigma da *agenda-setting* foi postulado pelos autores McCombs e Shaw, em 1972, e versa sobre o poder que os meios de comunicação têm de definir tópicos a serem discutidos na agenda pública (TRAQUINA, 1999). De acordo com McCombs (1997, p.7):

A capacidade dos media em influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública confirma o seu importante papel na figuração de nossa realidade social, isto é, de um pseudo-ambiente, fabricado e montado quase completamente a partir dos *mass media*. (1977, p.7 apud TRAQUINA, 1999, p.16)

Para analisar o agendamento produzido pela *Folha de São Paulo*, optamos por trabalhar a partir da Análise de Conteúdo, que se caracteriza, segundo FRANCO (2007, p.10) como “procedimento de pesquisa, no âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemológica apoiada numa concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção de conhecimento”

Acreditamos que, com uso da análise de conteúdo conseguimos mapear o fluxo de notícias, traçando uma cartografia das mesmas, e avançar no sentido de compreender os sentidos das mensagens sobre a *Transposição do Rio São Francisco*, pois estas expressam representações construídas

⁶ O Observatório do Jornalismo no Semiárido é um projeto do Grupo de Pesquisa sobre Jornalismo, Gênero e Educomunicação, vinculado ao Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba e ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFPB. É um espaço de pesquisa e monitoramento das mídias voltado à produção de conhecimento sobre comunicação e desenvolvimento no Semiárido Brasileiro. Atualmente é coordenado pela Profa. Dra. Sandra Raquew dos Santos Azevêdo.

⁷ <https://www.folha.uol.com.br/>



socialmente a partir da dinâmica entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto de conhecimento. (FRANCO, 2007)

Do ponto de vista qualitativo, nos apoiamos na Hermenêutica de Profundidade (HP), metodologia proposta pelo John B. Thompson, a partir da sua obra “Ideologia e Cultura Moderna”, de 1990. A metodologia compreende três fases de investigação: a Análise Sócio-Histórica; Análise Discursiva e Interpretação/Reinterpretação.

A HP é uma metodologia de análise que mescla diversos métodos analíticos que podem ser sistematicamente inter-relacionados. Através dessa hibridização, é “possível reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas” (THOMPSON, 1990).

Vale ressaltar também, que nosso trabalho se configura como uma reinterpretação da realidade, pois:

As formas simbólicas que são o objeto de interpretação são parte de um campo pré-interpretado, elas já são interpretadas pelos sujeitos que constituem o mundo socio-histórico. Ao desenvolver uma interpretação que é mediada pelos métodos do enfoque da HP, estamos reinterpretando um campo pré-interpretado; estamos projetando um significado possível que pode divergir do significado construído pelos sujeitos que constituem o mundo sócio-histórico. (THOMPSON, 1990, p.376)

Análise da agenda-setting: fluxo das notícias e atributos

O *Folha de São Paulo* publicou 16 matérias no período de março e abril que abordaram a temática a partir de diferentes gêneros jornalísticos, chegando inclusive a soltar no período um editorial, conforme tabela abaixo:

TABELA 1 – Distribuição das Matérias por Gênero Jornalístico

Gênero Jornalístico	Notícia	Reportagem	Editorial	Artigo de opinião em coluna
Quantidade de Matérias	8	6	1	1

Observamos ainda que a maioria das matérias se concentrava no Caderno Poder (Editoria de Política da *Folha de São Paulo*, de acordo com a tabela que segue:

TABELA 2 – Distribuição das Matérias por Caderno



XIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

Comunicação, Direitos Humanos e Diversidade

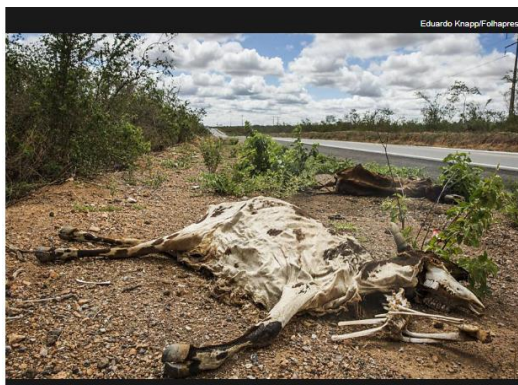
21 a 23 de novembro de 2018. São Luís – Maranhão.

Editoria	Política	Cotidiano	Opinião	Checagem de Fatos
Quantidade de matérias	12	2	1	1

Na cobertura sobre a Transposição, 6 dos 9 estados do Semiárido brasileiro são citados no fluxo noticioso do agendamento produzido pela *Folha de São Paulo*. Os dois mais citados foram Pernambuco e Paraíba, uma vez que foram os estados beneficiados com o Eixo Leste da obra.

As matérias jornalísticas trazem, em sua maioria, ilustrações no corpo do texto, e nesse aspecto lembramos da informação de McCombs (2009, p.87) quando afirma a importância da ilustração gráfica para atrair mais atenção do leitor. É importante salientar a presença de infográficos que dão ênfase aos dados técnicos e informações sobre os caminhos que as águas do Rio São Francisco irão percorrer.

Quanto às fotografias, que são os recursos visuais mais utilizados, constatamos que, lamentavelmente, em pleno Século XXI, ainda repercutem negativamente imagens do Semiárido brasileiro, na medida que trazem signos e representações estereotipadas, conforme observamos nas fotografias veiculadas pelo jornal e reproduzidas abaixo:



Figuras 1 e 2 - Imagens extraídas da matéria publicada no site⁸ do Jornal

⁸ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1867771-em-meio-a-maior-seca-transposicao-do-rio-sao-francisco-divide-nordestinos.shtml>



Autores como Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2011) vão fazer a crítica ao processo histórico de uma representação estereotipada do Nordeste. Malvezzi (2007), ao problematizar mais recentemente aspectos da convivência com o semiárido brasileiro vai lembrar que:

As imagens de migrantes, de crianças raquíticas, do solo estorricado, dos açudes secos, dos retirantes nas estradas, dos animais mortos, da migração da Asa Branca – essas imagens estão presentes na música de Luís Gonzaga, na pintura de Portinari, na literatura de Graciliano Ramos e na poesia de João Cabral de Mello Neto. É um ponto de vista, ao mesmo tempo, real e ideológico, que muitas vezes serve para que se atribua à natureza problemas políticos, sociais e culturais, historicamente construídos (MALVEZZI, 2007, p.11)

Embora discursivamente a imprensa apresente alguns avanços do ponto de vista do reconhecimento dos avanços do Nordeste no tocante às políticas de desenvolvimento, e de um olhar aberto ao que se constitui como políticas de convivência para o Semiárido brasileiro, ao divulgar experiências inovadoras em diferentes áreas a partir da realidade desta região do País, ainda é muito recorrente na imprensa a presença de imagens que reforçam atributos negativos, a partir do reforço na paisagem (meio ambiente) exaustivamente associado à seca como calamidade.

A disputa verbal pela paternidade da obra é um dos tópicos principais no fluxo noticioso sobre a *Transposição* no período estudado, enfatizado pela *Folha de São Paulo*. É preciso lembrar que o Governo Lula (PT) deu início às obras, em 2007, todavia no período da inauguração do Eixo Leste, o Brasil estava sob a gestão do Governo Temer (PMDB), após a saída da presidente Dilma Rousseff (PT).

Foram produzidas 5 matérias jornalísticas que abordaram, mesmo que discretamente, o conflito ideológico, presente já nos títulos:

Por mais que me espremam, só consigo dar doçura, diz Temer na PB (Folha de São Paulo, Editoria de Política, 10/03/2017)

Temer diz que ninguém pode ter a paternidade do São Francisco (Folha de São Paulo, Editoria de Política, 10/03/2017)

A disputa verbal dos presidentes sobre a transposição do Rio São Francisco (Folha de São Paulo, Editoria de Política, 15/03/2017)

“Eles que peçam para a Deus para eu não ser candidato”, diz Lula no Nordeste (Folha de São Paulo, Editoria de Política, 19/03/2017)

Lula visita neste domingo região da transposição em que é idolatrado (Folha de São Paulo, Editoria de Política, 19/03/2017)



A inauguração do Eixo Leste da Transposição, no município de Monteiro (PB), é marcada por dois eventos, a cerimônia oficial com o presidente Michel Temer (PMDB), ministros e alguns aliados na Paraíba no dia 10 de março, e a pela visita do ex-presidente Lula (PT) no dia 19 de março, ao lado de aliados políticos e participação popular, nomeada pela *Folha* como uma “inauguração simbólica”. O conteúdo do *Jornal* é enfático ao afirmar que a paternidade da obra possui interesses políticos, conforme o seguinte enunciado:

O debate sobre a paternidade da transposição, considerada uma das vitrines eleitorais dos governos petistas, gerou uma **queda-de-braço** nesta semana entre PT e PMDB. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 10/03/2017, grifo nosso)

As matérias sobre a cerimônia do presidente Temer são menores em relação ao que foi produzido sobre o ex-presidente Lula e concentram-se, apenas, em declarações do presidente e dados técnicos da obra, onde ele tenta reforçar que a obra foi prioridade na sua gestão:

Nós empreendemos muitos esforços nesses poucos meses de governo para que pudéssemos chegar a este ponto. Mas **não quero a paternidade dessa obra, porque ninguém pode tê-la**. A **paternidade** é do povo brasileiro e do povo nordestino. Vocês é que pagaram impostos ao longo do tempo e permitiram que fizéssemos grandes investimentos nessa obra que vai cada vez mais sendo festejada”, disse. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 10/03/2017)

O presidente Temer recua no discurso em relação à paternidade e afirma que a mesma é do povo brasileiro, todavia a matéria sobre a cerimônia de inauguração põe em evidência uma tentativa de aproximação da gestão do presidente em relação à obra e ao Nordeste:

Na quinta-feira (9), na véspera da viagem a Paraíba, Temer escalou o porta-voz do Palácio do Planalto, Alexandre Parola, para defender a participação da gestão peemedebista na iniciativa. Segundo ele, em dez meses, desde que o presidente assumiu cargo, foram investidos mais de R\$ 602 milhões, o que permitiu que o trecho leste fosse inaugurado nesta sexta-feira (10). “A conclusão foi acelerada por determinação do presidente e é mais uma expressão da prioridade conferida pelo governo ao desenvolvimento do Nordeste”, disse. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 10/03/2017).

Com maior profundidade, as reportagens sobre a “inauguração simbólica”, no dia 20 de março, apresentam uma maior pluralidade de fontes e de maneira consensual, creditam a obra ao ex-presidente Lula e também relacionam o ato com as Eleições 2018, de acordo com os enunciados abaixo:

No semiárido nordestino, a imagem do petista tem contorno quase místicos. A despeito da campanha publicitária maciça do governo federal sobre a chegada das águas da transposição, entre as dezenas de entrevistados feitas em uma semana (de 10 a 15/3), preponderou a opinião de que Lula é o responsável pela obra. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 19/03/2017)



A visita às águas transpostas do São Francisco ao solo seco do sertão e o comício diante de milhares pessoas no interior do Nordeste foram montados para representar a inauguração em movimento de retorno de Lula ao centro da arena política, como preparação para uma provável candidatura à Presidência em 2018. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 19/03/2017)

A construção da imagem pública do ex-presidente em relação à Transposição é atributo recorrente na narrativa das matérias em questão, contudo a Folha também reforça no interior das matérias jornalísticas informações sobre diversas investigações de esquemas de corrupções, bem como as Operações Lava Jato, Zelotes e Janus, que podem comprometer a participação do ex-presidente Lula nas Eleições 2018. Entretanto, vale ressaltar que a imagem do ex-presidente Lula é sempre relacionada com uma série de políticas públicas, de cunho assistencialista, implementadas nos seus governos (2003-2006; 2007-2010) que tiveram destaque no semiárido brasileiro, bem como o programa Bolsa Família, o programa Seguro Safra, a geração de empregos e a distribuição de cisternas.

Outro tópico abordado nas matérias relacionadas à paternidade, foi a checagem de fatos, pela *Agência Lupa*, que pertence ao grupo *Folha*. A checagem de fatos é uma prática recorrente nas redações de jornais, em todo o Brasil, com o advento das *fake-news*. Essa verificação pela Agência *Lupa* foi veiculada no portal e no impresso e abordava a disputa verbal dos presidentes (Lula, Dilma e Temer) sobre a Transposição. Na análise, eles verificaram os discursos em torno da obra e de outras ações implementadas no semiárido brasileiro, classificando-os em: “Verdadeiro”, “Falso”, “Verdadeiro, mas” e “Exagerado”, conforme podemos observar na figura abaixo.



Figura 3 – Imagem extraída da matéria publicada no site⁹ do Jornal

⁹ <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/03/15/transposicao/>



As matérias jornalísticas, citadas acima, deixam em evidência a tensão entre os protagonistas no tocante a paternidade da obra. Percebemos que a aproximação com a Transposição se configura como uma disputa simbólica latente diante de um cenário eleitoral, visto que a proximidade desses atores políticos com a mesma é uma tentativa de conquistar e de construir uma imagem positiva no semiárido brasileiro como um eleitorado importante.

Além dos políticos do PT e PMDB, outros candidatos aparecem na narrativa, entre eles o presidencial, o deputado, Jair Bolsonaro (PSC) e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB). Este buscou associar-se à transposição pelo empréstimo de bombas da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) para serem usadas num reservatório, cujo nome integra à disputa presidencial nas Eleições de 2018,

Outro tópico presente no agendamento do jornal *Folha de São Paulo* foi a situação do Rio São Francisco. Especificamente, na reportagem do dia 19 de março de 2017, o Jornal põe em destaque, no título, a “Saúde do São Francisco e falta de obras adicionais são entraves à Transposição”. A matéria reflete sobre os impactos ambientais que a Transposição causará ao Rio São Francisco, e necessidade obras adicionais para fazer a água dos canais chegarem nas cidades vizinhas.

O conteúdo publicado se relaciona com a agenda de pesquisadoras e pesquisadores vinculados às universidades, órgãos públicos e com membros da sociedade civil, dentre eles a Fundação Joaquim Nabuco, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associação dos Produtores e Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco, Agência Nacional de Águas, Comissão Pastoral da Terra, Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco, Ministério da Integração Nacional e Ministério Público Federal. Majoritariamente, as fontes que nortearam a constituição e desenvolvimento da reportagem, preocupam-se com a situação do Rio São Francisco, consoante o seguinte trecho:

O São Francisco tem problemas hidrológicos sérios e não tem volume para abastecer a transposição. É rio de múltiplos usos, responsável por 95% da energia gerada no Nordeste, irriga uma área de 340 mil hectares. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 19/03/2017)

A matéria ainda destaca a necessidade de engajamento dos Estados que passarão a receber água do Rio e o projeto “Novo Chico”:

Por outro lado, o fato das bacias receptoras do Nordeste Setentrional receberem as águas do São Francisco torna-as, a partir de agora, e a seus Estados (Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba) responsáveis pela gestão das águas sanfranciscanas tanto para bônus como para ônus, ou seja, todos que usam águas do Rio São Francisco devem se obrigar a um engajamento de fato e não apenas retórico, com o uso racional dessas águas, com restrições impostas à administração da crise hídrica



que afeta o próprio rio São Francisco e com o Programa de Revitalização que até agora, em termos práticos, ainda não saiu do papel. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 19/03/2017)

O Ministério da Integração Nacional lançou em outubro um programa de revitalização da bacia, batizado de Novo Chico, no qual diz que vai investir R\$ 7 bilhões, que prevê a recuperação de nascentes e matas ciliares, tratamento de esgoto ao longo da bacia e educação ambiental, entre outras medidas. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 19/03/2017)

No tocante à convivência com o semiárido, percebemos uma superficialidade das matérias ao tratar do tema. Presente em poucos momentos, a noção de convivência aparece na agenda da sociedade civil, que através de seu discurso público enfatizam ser a Transposição uma obra desnecessária, uma vez que obras menores seriam eficazes na distribuição de água no sertão. Como podemos ver abaixo, algumas matérias ainda destacam contextos em que mesmo com a Transposição algumas pessoas ainda não terão acesso à água ou serão assistidas por meio de cisternas:

Especialistas defendem que o gasto com a transposição, R\$ 9,6 bilhões até agora, é excessivo, e que obras menores e mais baratas como adutoras captando água direto do rio até as barragens pelo sertão, cumpririam função mais eficaz. “Fizeram esses canais faraônicos, fica claro que é para abastecer o grande capital, criadores de camarão, agronegócio, grandes indústrias. Não vai chegar uma gota para atender a população difusa [mais afastada da bacia do rio e das barragens]”, diz João Suassuna. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 19/03/2017)

“O canal [da transposição] está cheio, mas a gente só vê água se for lá de moto. Para a gente, não vai servir de nada, é muito longe”, afirma Marcos. (*Folha de São Paulo*, Editoria de Política, 19/03/2017)

Nos chama a atenção ainda um enquadramento que aparece em quase todo o *corpus*, sobre a Transposição centrada na visão de que a mesma é “uma grande obra de combate à seca no Nordeste”, e uma prioridade do agronegócio em detrimento do abastecimento humano.

Considerações Finais

Monitorar a mídia se faz necessário para melhor entender a realidade dos meios e para se compreender o processo de construção social da realidade pela imprensa e por diferentes atores sociais, sobretudo ao nos depararmos com acontecimentos de grande relevância e impacto social, como o Projeto de Transposição do Rio São Francisco.

Consideramos a partir das análises parciais, que a temática da Transposição do Rio São Francisco apresenta forte noticiabilidade e desde já traz consigo algumas polêmicas, como podemos



evidenciar na clivagem do enquadramento voltado a questão da disputa pela “paternidade” da obra. Percebemos ainda que outros enquadramentos também se mostram presente na dinamicidade da agenda-setting, a exemplo da incidência do tema na agenda eleitoral, antecipadamente anunciada no contexto de inauguração do Eixo Leste.

É relevante ressaltar ainda que do ponto de vista das fontes nesta análise, o enquadramento e atributos tecidos no cenário de representação sobre a Transposição na *Folha de São Paulo*, apresenta outras perspectivas, como a ênfase nos impactos ambientais da obra. Fica evidente em algumas matérias jornalísticas, a crítica à presença e gestão de grandes obras hídricas frente às alternativas de convivência com o semiárido no manejo sustentável de recursos hídricos, também salientados por fontes advindas da sociedade civil.

Por fim é preciso melhor aprofundar diante da *agenda-setting* o olhar sobre as tensões presentes no contexto deste acontecimento e seus desdobramentos, tanto em relação a agenda da mídia, quanto na interação da agenda do campo político, especialmente no contexto das Eleições 2018, e da agenda pública diante do percurso da obra e a construção de sua noticiabilidade no campo dos media.

Temos pela frente esse desafio no campo da pesquisa jornalística, como também a possibilidade de aprimorar os conhecimentos diante da evolução da *agenda-setting* sobre a Transposição do Rio São Francisco enquanto acontecimento midiático, observando sua dinâmica, percebendo as fontes protagonistas, tecendo uma crítica das mídias, refletindo a mobilidade deste tema junto à Opinião Pública, inclusive com atenção à permanência ou rupturas no tocante ao imaginário e as representações, que quando superficiais ou estigmatizadoras, reforçam uma visão anacrônica e distorcida da realidade do Nordeste brasileiro.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª. edição. São Paulo: Cortez, 2011.

BOGHOSSIAN, Bruno. “Eles que peçam a Deus para eu não ser candidato”, diz Lula no Nordeste. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1867911-eles-que-pecam-a-deus-para-eu-nao-ser-candidato-diz-lula-em-ato-no-rio-sao-francisco.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.



FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. 2^a. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GASPARI, Elio. Transposição de águas está em curso, falta transpor a intolerância. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 05 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2017/03/1863714-transposicao-de-aguas-esta-em-curso-falta-transpor-a-intolerancia.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Procuradoria na Paraíba lista problemas em obras de transposição. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 02 abr. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1872082-mpf-na-paraiba-lista-problemas-em-obras-de-transposicao-do-sao-francisco.shtml>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Líquido e Incerto. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 11 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/03/1865604-liquido-e-incerto.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

NUNES, Kleber. Barragem de transposição vaza e 60 famílias são retiradas de casa em PE. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 03 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1863571-reservatorio-registra-vazamento-e-60-familias-sao-retiradas-de-casa-em-pe.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MALVEZZI, Roberto. **SEMI-ÁRIDO: uma visão holística**. Brasília: Confea, 2007. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/semi%20arido.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

McCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Tradução de Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

NUNES, Kleber. Procuradoria pede laudo de vazamento em reservatório em PE. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 04 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1863689-mpf-pede-laudo-do-reservatorio-que-vazou-e-desalojou-60-familias-em-pe.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2018.



PIVA, Juliana Dal; BUSTAMANTE, Luisa. A disputa verbal dos presidentes sobre a transposição do Rio São Francisco. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 mar. 2017. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/03/15/transposicao/>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

TRAQUINA, Nelson. **A Redescoberta do Poder do Jornalismo: um estudo da evolução do paradigma do agenda-setting**. In: Cambiassu: estudos em Comunicação. São Luís: vol. VIII, n.1, p. 14-29, jul/dez 1999.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VICTOR, Fabio; KNAPP, Eduardo. Lula visita neste domingo região da transposição em que é idolatrado. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1867770-lula-visita-neste-domingo-regiao-do-rio-sao-francisco-em-que-e-idolatrado.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

VICTOR, Fabio. Por mais que me espremam, só consigo dar doçura, diz Temer na PB. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1865371-por-mais-que-me-espremam-so-consigo-dar-docura-diz-temer-na-paraiba.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

VICTOR, Fabio; KNAPP, Eduardo. Em meio a maior seca, transposição do rio São Francisco divide nordestinos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1867771-em-meio-a-maior-seca-transposicao-do-rio-sao-francisco-divide-nordestinos.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

VICTOR, Fabio; KNAPP, Eduardo. Cidade de Pernambuco abriga esqueletos da transposição. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1868231-cidade-de-pernambuco-abriga-esqueletos-da-transposicao.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

VICTOR, Fabio. Vazamento de barragem no São Francisco causa dano em estrada. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 mar. 2017. Disponível em:



<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1865562-vazamento-de-barragem-no-sao-francisco-causa-dano-em-estrada.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

VICTOR, Fabio; KNAPP, Eduardo. Barragem com água da transposição do São Francisco vira praia sertaneja. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19. mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1867772-barragem-com-agua-da-transposicao-do-sao-francisco-vira-praia-sertaneja.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

VICTOR, Fabio; KNAPP, Eduardo. Família de morto em canal pede interdição da obra de transposição. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1868230-familia-de-morto-em-canal-pede-interdicao-da-obra-de-transposicao.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

URIBE, Gustavo. Temer diz que ninguém pode ter a paternidade do São Francisco. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1865301-temer-diz-que-ninguem-pode-ter-a-paternidade-do-sao-francisco.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.